

Os diferentes tipos e rituais de casamento

Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:23/06/2009

Existem inúmeros rituais de casamento. Indígena, cigano, judaico, católico... A diversidade une pessoas, o preconceito separa casais, sentimentos ultrapassam costumes e conquistam uma intensa e emocionante vida a dois.

Católico "É o mais comum no Brasil, um dos maiores países católicos do mundo. Para que seja realizada a cerimônia, alguns documentos são requeridos pela igreja: cópia da certidão de batismo atualizada de ambos, carteira de identidade, certidão de habilitação fornecida pelo cartório de registro civil, certificado de frequência do curso de noivos ou mesmo o recibo de pagamento. O casal deve ser solteiro ou viúvo. O catolicismo não aprova o divórcio, então, divorciados não podem se casar na igreja católica. O padre celebra a cerimônia, abençoando os noivos e todo processo é testemunhado pelos padrinhos e convidados que estão assistindo à celebração. Após a cerimônia, os noivos recebem os cumprimentos dos convidados com uma festa. A noiva usa um vestido branco (as mais ousadas optam por outras cores, sem problema) e o noivo um terno. Ao final da festa, ela joga o buquê para as solteiras e a que pegar, acredita-se, será a próxima noiva". Evangélico "Semelhante ao casamento católico, o casamento evangélico pode ser feito na igreja ou em espaço para festas, conforme vontade dos noivos. Os trajes dos noivos são tradicionais, como nos outros casamentos. A entrada dos noivos também é tradicional: ela entra, no início do casamento, como pai pelo corredor direito e, ao final do casamento, sai com o esposo, pelo corredor esquerdo. O pastor/ministro recebe o casal, fala sobre o casamento e procura fazer com que outros casais participem deste momento e que voltem os pensamentos a fim de que todos realmente participem do momento do culto. Depois são feitas orações, a promessa dos noivos e a entrega das alianças. Para finalizar, após a entrega das alianças, os noivos se ajoelham e recebem a oração e a bênção. A saída dos noivos e padrinhos obedece a disposição em que a noiva deseja". Cigano "No casamento são usados os mesmos símbolos do noivado: os dois punhais, o lenço vermelho, vinho, pão, sal e uma taça de cristal. O vinho é para garantir a alegria permanente do casal, o pão e o sal representam a união, a taça de cristal é para que a harmonia se mantenha presente e o punhal serve para a comunhão do sangue", explica a pesquisadora Maria Santiago. Judaico "A cerimônia acontece numa tenda. É montada uma mesa especial, onde servem bebidas e comidas depois das bênçãos matrimoniais do rabino. Na presença de dez testemunhas masculinas, o vinho e os anéis são abençoados e o casal bebe a primeira taça de vinho. Os anéis, então, são trocados. Antes de a festa começar, outros rituais são cumpridos. Não se casam aos sábados ou em festas religiosas. Os noivos bebem da mesma taça de vinho e o noivo esmaga um copo com o pé, enquanto os convidados desejam felicidades. Uma das interpretações é que a quebra do copo simboliza um rompimento com a vida passada dos noivos. O casal ingressa no casamento sem quaisquer sentimentos de culpa que poderiam prejudicar o relacionamento. A noiva usa um véu durante a cerimônia. A tradição tem origem na história de Rebeca que se cobriu com um véu, quando viu e aproximou-se do futuro marido, Isaac - Gênesis 24:65". Budista "A visão budista do casamento é bastante liberal. O casamento não é considerado um dever religioso, mas uma opção pessoal. Depois das formalidades do registro civil estarem completas, os noivos recebem uma bênção dos monges no templo local. Embora os monges budistas não oficializem a cerimônia legalmente, eles

fazem um serviço religioso, em ordem de abençoar os noivos. Do ponto de vista budista, o casamento nem é sagrado, nem não-sagrado". Japonês "Metade dos casamentos japoneses ainda é acertado entre famílias. A cerimônia é riquíssima e se transformou num negócio extremamente organizado e profissional. Entre os japoneses, casar os filhos como manda o figurino, significa cumprir um dever de pai e pode custar muito caro. As famílias costumam economizar a vida inteira para realizar a cerimônia, que lá não se prende necessariamente a uma única religião (predominam o budismo, xintoísmo, catolicismo e ritos filosóficos). A noiva chega a trocar de vestido quatro vezes, o que se reflete na quantidade de fotografias. São os maiores álbuns do planeta, com o triplo de fotos de outros países". Ortodoxo "Dependendo de quem celebrar, a cerimônia pode ser em português ou na língua da descendência dos cônjuges. O ritual, bem rígido, não permite alteração nas suas etapas, daí o termo ortodoxo, que significa 'conforme a doutrina definida'. A cerimônia é dividida em duas partes: a união do casal e a coroação. A disposição no altar é a mesma da igreja católica". Indígena "O rapaz não se casa logo. A moça sim. Geralmente vive com um marido desde o início da puberdade. Até o nascimento do primeiro filho, o casamento é bastante instável. O rito do casamento indígena pode ser combinado quando os noivos ainda são crianças e se diferem de uma tribo para outra". Mórmon O ritual do casamento religioso inicia-se com hinos e orações. Em seguida, o bispo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias abençoa o casal. Trocam-se as alianças e a cerimônia é encerrada com hinos e orações. Depois os noivos podem organizar uma recepção para familiares e amigos. Esta cerimônia é sagrada, podendo ser assistida por familiares e amigos íntimos que sejam membros da igreja. A castidade do casal é de suma importância para os mórmons. O casal deve permanecer fiel um ao outro e a Deus, cumprir as promessas feitas no casamento e colocar a família sempre em primeiro lugar. Ecumênico Quando os noivos pertencem a religiões diferentes, sempre surge a dúvida sobre como e onde será realizado o casamento. "Neste caso, a dica é conversar com o responsável pela cerimônia em cada uma das crenças para chegar a um acordo sobre uma celebração ecumênica na qual os dois possam receber as bênçãos das respectivas religiões juntas". Acessado em 23/06/2009 no sítio Ligse. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor do texto.